

78-5
A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2020

Ata nº 5/2020

-----Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, na sala de reuniões do edifício da Junta de Freguesia de S. Jacinto, após convocatórias individuais e edital afixado nos locais públicos da Freguesia, no dia 30 de novembro de dois mil e vinte, em que se anunciava o dia, hora e local da sessão e respetiva ordem de trabalhos que abaixo se indica, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de S. Jacinto com a presença dos seguintes elementos:-----

----- pelo Partido Socialista: Carlos Manuel Paiva Galante, Ana Cristina Rebelo Duarte e Ana Margarida Marques Ruela;-----

----- pela Coligação “Aliança com Aveiro – PSD/CDS/PPM”: Arlindo José Vieira Tavares e Marinela Sofia de Pacheco G. Gonçalves; -----

----- pela CDU: António Armando de Matos Nabais e Sílvia Alexandra Almeida Figueiredo; -----

-----representando a Junta de Freguesia: António Augusto Cruz Aguiar, Rosa Maria Gouveia Serôdio e Ana Maria Ferreira da Silva Costeira. -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia abriu a sessão saudando os presentes. -----

-----A ordem de trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, conforme convocatória e edital, cujas cópias se anexam a esta ata, foi a seguinte:

1. Informação à Assembleia de Freguesia da doação de uma viatura - “Ford Escort 1.4”; -----
2. Apreciação e votação da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências 2020 – Covid 19, com a Câmara Municipal; -----
3. Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas de Gerência 2019.

----- **INFORMAÇÃO À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA DOAÇÃO DE UMA VIATURA - “FORD ESCORT 1.4”** -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para prestar os esclarecimentos necessários sobre este ponto. -----

----- O Presidente da Junta comunicou à Assembleia que em conversa com o proprietário da viatura soube que este queria abater a viatura. Verificou que a viatura estava em boas condições, bastava uma revisão mínima e propôs a sua doação à Junta de Freguesia. O proprietário aceitou e a Junta fez o registo e a revisão. E referiu que esta aquisição é uma mais valia para a Junta de Freguesia. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se alguém se queria inscrever. -----

----- Inscreveu-se o Sr. António Nabais que achou uma ideia interessante, é mais um móvel para a Junta de Freguesia, contudo implica mais gastos. As coisas não estão fáceis, tanto a nível nacional como a nível do Executivo, mas voltou a referir que era uma mais valia. Também referiu que ainda não tem conhecimento do inventário e do imobilizado da Junta de Freguesia e já vão entrar no quarto ano. Espera que com esta entrada de mais um elemento no inventário, este possa vir à Assembleia num futuro próximo para se ter uma ideia dos móveis e imóveis que a Junta tem. -----

----- Inscreveu-se o Sr. Arlindo Tavares que dava o benefício da dúvida ao Executivo porque era quem tomava estas decisões e questionou qual seria o objetivo principal desta viatura para a Junta de Freguesia. Entre os prós e os contras havia um custo que a Junta teria de assumir no futuro. Sendo uma viatura normal e não uma carrinha que daria mais apoio à Junta, achava que havia mais contras do que prós. Mas aceitavam esta decisão do Executivo. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia e a sua bancada estiveram a debater este assunto e independentemente da boa atitude do proprietário da viatura, acharam que neste momento não será aquilo que a Junta mais necessita. -----

----- Não havendo mais questões, o Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto seguinte. -----

----- **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ADENDA AO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS 2020 – COVID 19, COM A CÂMARA MUNICIPAL** -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que esclareceu que a Câmara Municipal decidiu apoiar a Junta de Freguesia no combate à pandemia ajudando nas despesas. Solicitaram à Junta que enviasse a perda de receita que teve, mas aquilo que a Junta perdeu em termos de receita do Parque de Campismo, é praticamente o triplo do que aquilo que a Câmara Municipal nos vai transferir. Mas a condição foi atribuir esta verba (10.000,00€- dez mil euros) e depois fazer uma

reavaliação para novas verbas em 2021. Somos uma das freguesias que mais recebeu. ---
----- Não havendo nenhuma questão, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à
votação, sendo aprovado com três votos a favor do PS, dois da Aliança com Aveiro –
PSD/CDS/PPM e duas abstenções da CDU. -----

----- **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTACÃO DE
CONTAS DE GERÊNCIA 2019** -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta
esclarecendo que iria fazer um resumo das reuniões que o Executivo teve com a
Globalsoft. -----

----- Começou por referir que como tinha vindo a referir nas últimas assembleias, muito
dificilmente se iria acertar as contas este ano. Só se iria ter uma perceção exata dos valores
nas contas de 2020. Referiu que não fugia às responsabilidades, mas houve situações que
foram surgindo e que já vinham de trás. Quando não se lançam faturas na contabilidade,
não existe dívida e em 2019 ainda se lançou faturas de executivos anteriores. Como não
eram pagas não eram lançadas. E deu como exemplo a Adra - Águas da Região de Aveiro
que só entrava a fatura que estava a ser negociada. O Presidente da Junta esclareceu que
pediu uma relação da dívida à empresa e foi então que esta dívida entrou toda nas contas.
Houve várias situações que fez com que a dívida existente não seja a real pois existem
faturas que estão pagas. -----

----- Referiu também que, hoje, recebeu uma tranche da delegação de competências, da
Câmara Municipal, onde lhe foi descontado o valor de 7.500,00€ (sete mil e quinhentos
euros), porque em 2017 gastaram o dinheiro onde não deviam ter gasto. Por isso isto está
assim, mas não é só por causa do Executivo que está em funções. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia referiu que não via nenhum relatório do
Presidente da Junta para ser enviado ao Tribunal de Contas. De certeza que não seria o
relatório que tinha enviado a esta Assembleia que iria enviar. Não tinham a informação
onde estava explanado toda a dívida. E não podemos aprovar umas contas onde não têm
toda a informação do que vai ser enviado ao Tribunal de Contas. -----

----- Perguntou se havia alguma questão a ser colocada. -----

----- Inscreveu-se o Sr. Arlindo Tavares referindo que aquilo que se estava a discutir era
relativamente a 2019. Um ano que foi muito bom, economicamente, para Portugal. Um
ano em que Portugal teve um aumento de 2 por cento da sua riqueza, um aumento brutal
do ordenado mínimo e um ano em que o Estado teve, pela primeira vez na sua história,

um *superavit* de 0,2 por cento. Dito isto, referiu que a mesa tinha de separar algumas situações. Havia alterações orçamentais, revisões orçamentais, alterações ao plano que têm que ser votados fora da prestação de contas. E referiu a alteração nº11 que além da deliberação do Executivo da Junta também tem de ser aprovado pelo órgão deliberativo. Por isso as alterações orçamentais têm de ser aprovadas pela Assembleia. -----

----- Chamou a atenção para alterações em que totalizaram 101.000,00€ (cento e um mil euros) para reforço de uma rubrica, pessoal em regime de tarefa ou avença. E onde foi buscar este valor para pagar despesas com o pessoal, foi a obras e serviços da freguesia e a outros serviços. Lembrou que, no final de 2018, quando aprovaram este orçamento, interpelou o Presidente da Junta sobre ter feito um reforço de 50.000,00€ (cinquenta mil euros) nessa rubrica (outros serviços). Na altura, o Presidente da Junta referiu que era para outros serviços. Isso não se veio a verificar tendo sido gastos em despesas com o pessoal e na rubrica, outros serviços, ter gasto só 768,00€ (setecentos e sessenta e oito euros) e onde estava orçamentado cerca de 63.000,00€ (sessenta e três mil euros). Também na altura, final de 2018, questionou o Presidente da Junta sobre este assunto, que respondeu que “Os colaboradores quando entramos eram necessários para podermos ter isto em ordem. Agora com a casa arrumada e para redução de custos, vamos reduzir nos colaboradores e quando possível iremos reduzir mais.” Em 2018, as despesas com o pessoal, foi perto de 70.000,00€ (setenta mil euros); em 2019 está em 142.000,00€ (cento e quarenta e dois mil euros), ou seja, o dobro. E isto tem que ser explicado. Se o que está na rubrica são só despesas com o pessoal ou se a Globalsoft está a colocar outro tipo de despesas na mesma rubrica. Isto foi um dos fatores que lhe chamou a atenção. -----

----- Também referiu que outra coisa que o chocava era o plano plurianual e o facto de a Junta ter meio milhão de euros de orçamento e só ter realizado 15.000,00€ (quinze mil euros) no plano plurianual de investimentos na freguesia. É muito pouco investimento. Com estas alterações e revisões orçamentais e alterações ao plano plurianual, aquilo que o Sr. Arlindo Tavares verificava era que se retirou dinheiro para as obras e serviços que iam ser prestados na freguesia para pagar despesas com o pessoal. Ou seja, não se investiu na freguesia no seu todo para apenas criar um conjunto de empregos para alguns. E referiu que nunca discutiu na Assembleia quem a Junta de Freguesia contrata, mas sim o número de colaboradores. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para prestar os devidos esclarecimentos. -----

----- O Presidente da Junta respondeu que a Globalsoft faz um trabalho limpo e sério. O que poderá ter acontecido é os serviços especializados estarem na mesma rubrica, porque muitas empresas trabalham a recibos verdes. E todos os recibos verdes são considerados despesas com pessoal. Não houve descida, mas a partir de agora vai acontecer uma descida gradual das despesas com o pessoal. No próximo orçamento já vão verificar essa redução. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia perguntou ao Presidente da Junta, e no seguimento da questão feita pelo Sr. Arlindo Tavares, se nas despesas com o pessoal constam os recibos verdes então que outros trabalhos especializados são estes referidos no relatório. -----

----- O Presidente da Junta respondeu que correspondem a outras situações, como por exemplo empresas. E as contas são estas e não vai estar a discutir ponto a ponto. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. António Nabais. -----

----- O Sr. António Nabais referiu que a função do Presidente da Junta é explicar estas rubricas já que não apresentou um relatório de gestão. E considerou até uma falta de respeito para com a Assembleia que representa a população. Não era enviar o relatório que a Globalsoft enviou à Junta, que tem coisas muito graves. -----

----- Em relação às despesas com o pessoal, referiu que esta rubrica engloba as despesas do pessoal da administração pública e as avenças e recibos verdes. Tendo em conta que já estava previsto uma despesa de 188.000,00 (cento e oitenta e oito mil euros) ainda se poupou 45.000,00€ (quarenta e cinco mil euros). -----

----- Relembrou que no fundo não vale nada as contas que estão a apreciar porque o Presidente da Junta disse que já nada é igual. Mas também referiu que é ao ano de 2019 que se têm de cingir pois é o ano que tão a discutir. Se está pago ou não logo veremos. Relembrou, que o Presidente da Junta ao dizer que estão dívidas pagas dos anteriores executivos, já esteve três meses de 2017, onde se vangloriou de ter reduzido a dívida para 65.000,00€ (sessenta e cinco mil euros) em vez dos 68.000,00€ (sessenta e oito mil euros) do anterior mandato e que até tinha feito trabalho. Dava ideia que íamos ter uma excelente gestão. Mas as coisas descarrilaram um pouco. E quando olha para estas contas de 2019 só tem uma palavra a dizer, caos. -----

----- Terminou dizendo que a Globalsoft fez um trabalho meritório, mas temos de olhar para estas contas de uma determinada perspetiva e concluir que a situação está grave. Só espera que a Globalsoft continue a fazer o seu trabalho e que em 2021 o Presidente da

Junta nos possa apresentar o real valor. O que o deixa apreensivo pois a dívida continua a crescer. -----

----- E continuou dizendo que o Presidente da Junta fez referência a documentos que estavam a aparecer do anterior Executivo. Achava estranho que isso acontecesse pois estamos em 2020 e ainda há empresas com faturas por pagar referente a 2018. Não está nenhuma liquidada. E se teve uma receita de 438.000,00€ (quatrocentos e trinta e oito mil) e uma despesa de 269.000,00€ (duzentos e sessenta e nove mil) ainda sobrava 175.000,00€ (cento e setenta e cinco mil euros), porque não pagou os 156.000,00€ (cento e cinquenta e seis) de dívida. Achava um pouco estranho e até anedótico. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se o Presidente da Junta queria responder a estas questões. -----

----- O Presidente da Junta respondeu que respeitava as opiniões, mas que não ia responder a mais nada. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Arlindo Tavares que começou por dizer que, relativamente à prestação de contas, tínhamos 156.000,00€ (cento e cinquenta e seis mil euros) de compromissos assumidos e não pagos e só em despesas de 2018 temos 70.000,00€ (setenta mil euros) por pagar. Temos os débitos bancários sem correspondência no valor de 142.000,00€ (cento e quarenta e dois mil euros), e poderia chegar à conclusão que a dívida da Junta estaria à volta dos 14.000,00€ (catorze mil euros). O problema está que ninguém pode chegar a essa conclusão, nem a própria empresa de contabilidade. E diz no relatório o porquê. -----

----- Referiu, também, que se existe 142.000,00€ (cento e quarenta e dois mil euros) de débitos bancários sem correspondência e tivemos o resultado a transitar de 175.000,00€ (cento e setenta e cinco mil euros), há aqui uma diferença de 32.000,00€ (trinta e dois mil euros) que não se sabe onde estão. Depois também há uma situação que é gravíssima, na opinião do Sr. Arlindo Tavares, que é o pagamento de faturas que não constam na contabilidade. Teve o cuidado de verificar e no BPI estão 28.000,00€ (vinte e oito mil euros) e no BIC estão cerca de 4.000,00€ (quatro mil euros), num total de 32.000,00€ de pagamentos por identificar. -----

----- Deixou a seguinte nota, em 2019 temos uma receita extraordinária de 65.000,00€ (sessenta e cinco mil euros) de IVA reembolsado. E em vez de pagar dívida gastou-se este dinheiro noutra rubricas, nomeadamente, em despesas com pessoal. -----

----- Referiu ainda que a Sr.^a Tesoureira chumbou as contas em reunião ordinária de Junta.

Handwritten initials and a signature in blue ink at the top right corner of the page.

E questionou se havia uma declaração de voto na ata, porque o que chegou à Assembleia foi que o voto tinha sido contra. -----

----- Referiu também o Termo de Responsabilidade que o Sr. Presidente da Junta e a Sr.^a Secretária assinaram, onde diz, no ponto 1, que não existem omissões, isso não acontece, pois, esta prestação de contas está cheia de omissões. Quando se tem 32.000,00€ (trinta e dois mil euros) de débitos bancários que não estão identificados, isso é uma omissão. Quando existem faturas que foram pagas, mas que não estão contabilizadas, isso é uma omissão. -----

----- E terminou dizendo que são estas as questões que queria deixar ao Executivo. De facto, a palavra é caos, estas contas de 2019 estão um caos e o próprio relatório aponta situações muito graves. Referiu que no fim vai solicitar, e de acordo com o que o Sr. Presidente da Junta disse na antevisão desta prestação de contas, que esta Assembleia delibere uma auditoria à Inspeção Geral das Finanças. Ficávamos todos tranquilos e ficávamos a perceber se o outro executivo ou o executivo atual. tiveram problemas com as contas, e descobria-se logo a verdade. E deixou o seguinte alerta, que a sua bancada não vai ser conivente com esta situação e que esta Assembleia deveria deliberar nesse sentido. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que referiu que não tinha mais nada a dizer e assumia toda a responsabilidade.-----

----- Deu a palavra ao Sr. António Nabais, que realçando o que o Sr. Arlindo Tavares disse, sobre os valores exorbitantes que constam nestes documentos e os valores que estão nos bancos, fica um pouco apreensivo. E realçou que no dia 31 de dezembro de 2019, estavam no BIC apenas 1.207,00€ (mil duzentos e sete euros); no BPI 1.334,00€ (mil trezentos e trinta e quatro euros); na CGD e Montepio 124,00€ (cento e vinte e quatro euros), não é de todo exagerado quando utilizou a palavra, caos. É muito difícil entender tantas disparidades. Espera bem que, e como o Presidente da Junta disse, isto tudo esteja errado, era bom sinal para a freguesia. -----

----- Questionou, ainda, o Executivo sobre a situação da Tesoureira e se estava, ou não, em funções. Lembrou que houve uma Assembleia e registado em ata, que a tesoureira não estava em funções. Mas agora vê no relatório que a responsabilidade não foi só do Presidente da Junta, mas também foi da Tesoureira. -----

----- Por fim, questionou o Presidente da Junta de Freguesia sobre o último parágrafo do relatório da Globalsoft, pois ficou um bocado baralhado. -----

----- O Presidente da Junta esclareceu que tal como constava no relatório, havia pagamentos de faturas que ainda não tinham sido identificadas e os valores não batiam certo porque havia faturas que ainda não tinham sido pagas e pagamentos que ainda não tinham sido reconhecidos. E é por isto que volta a dizer que a dívida real não é esta. E só quando reconhecer o que foi pago e a quem foi pago é que vão ter a dívida real. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão. -----

----- O Sr. Arlindo Tavares solicitou a resposta à sua questão feita anteriormente sobre a declaração de voto da Sr.^a Tesoureira. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia respondeu que não tinha nenhuma declaração de voto anexada na ata do Executivo. -----

----- A Sr.^a Tesoureira referiu que sempre especificou as suas opiniões, agora se não as registam na ata isso já não é sua culpa. -----

----- O Sr. António Nabais solicitou, também, a resposta à sua pergunta sobre se a Sr.^a Tesoureira ainda continuava em funções. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia referiu que já tinha respondido e que não ia responder a mais nada. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia pediu um último esclarecimento sobre as contas de 2019. Pediu ao Presidente da Junta que o esclarecesse sobre o documento “Resumo diário de tesouraria”, saldo para o dia seguinte, e o valor de 145.475,44€ (cento e quarenta e cinco mil quatrocentos e setenta e cinco euros e quarenta e quatro cêntimos). Perguntou se este era o valor real que tínhamos nos bancos a 31 de dezembro de 2019. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia respondeu que não era esse o valor real. -----

----- Pediu a palavra o Sr. Arlindo Tavares para esclarecer que esse valor é o acumulado do ano. Ou seja, num ano movimentou-se esse valor total. -----

----- Posto isto e visto que faltava o relatório de gestão para entregar no Tribunal de Contas, o Presidente da Mesa da Assembleia perguntou ao Presidente da Junta se queria manter o ponto para aprovação ou se queria retirá-lo e marcar nova reunião para entregar mais alguma documentação. -----

----- O Presidente da Junta respondeu que mantinha o ponto e queria que fosse à aprovação. -----

----- Pediu a palavra o Sr. António Nabais para chamar a atenção, ainda sobre as contas de 2019, que ficou um pouco curioso que o Executivo não soubesse onde foram parar 4.987,00 (quatro mil novecentos e oitenta e sete euros) que está na conciliação de saldos

bancários do BPI do dia 29 de julho. E lembrou o Presidente da Junta que assumia a postura que tem tido até agora, ao dizer que a responsabilidade é sua, e que se reconsidera o que diz o relatório de consultoria, nomeadamente na última parte da página 16. -----

----- Não havendo mais questões, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à aprovação as contas de gerência de 2019. -----

----- Começou pelas alterações orçamentais, pondo à aprovação todas as onze alterações, registando: um voto contra da CDU e seis abstenções três do PS, duas da Aliança com Aveiro – PSD/CDS/PPM e uma da CDU. -----

----- Passou ao mapa da revisão orçamental da receita cuja votação foi: 3 votos contra do PS e 4 abstenções duas da Aliança com Aveiro – PSD/CDS/PPM e duas da CDU. -----

----- O mapa da revisão orçamental da despesa foi votado registando: 3 votos contra do PS e 4 abstenções duas da Aliança com Aveiro – PSD/CDS/PPM e duas da CDU. -----

----- Por fim, a alteração do plano plurianual de investimentos foi votada registando: 3 votos contra do PS e 4 abstenções duas da Aliança com Aveiro – PSD/CDS/PPM e duas da CDU. -----

----- As contas de gerência de 2019 foram reprovadas por unanimidade. -----

----- Pediu a palavra o Sr. Arlindo Tavares para referir que tinha uma declaração de voto que aqui se transcreve: *“A Coligação, Aliança com Aveiro vota contra a prestação de contas 2019 por entender que existem muitas omissões e incongruências nas contas de 2019, do executivo liderado pelo Partido Socialista. A palavra que define estas contas é o caos. Desorganização total, irresponsabilidade, falta de capacidade de resolver o problema das contas da nossa freguesia. Não podemos ser coniventes com situações graves, como são exemplos os pagamentos onde não se identificam o destinatário de débito, ou mais grave ainda o pagamento de faturas que não constam da contabilidade, entre outras situações em que não conseguimos ter a noção real da situação financeira da Junta de Freguesia.* -----

----- *São Jacinto, 11 de dezembro de 2020.*” -----

----- E terminou fazendo novamente referência e para bem de todos, esta Assembleia devia deliberar um pedido de auditoria às contas da Junta de Freguesia ao IGF – Inspeção Geral de Finanças. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia sugeriu a que se aguardasse pelas contas de 2020 já que o Presidente da Junta disse que agora estava tudo correto. -----

----- O Sr. Arlindo Tavares respondeu que ao fazer agora o pedido de auditoria, só daqui

a dois três anos é que essa auditoria será feita, no máximo das hipóteses. E vêm fazer de acordo com o que está para trás, ou seja, se o Presidente da Junta disse que havia questões que vinham de anteriores executivos, convém descobrir já a verdade. Não é chegar a 2021, e o assunto fica resolvido e tudo o que está para trás fica esquecido. E realçou que isto é uma questão política que nada tem a ver com questões pessoais. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia voltou a referir que será melhor esperar pelas contas de 2020 antes de se tomar outras medidas. -----

----- Mas o Presidente da Mesa da Assembleia que último mandato ocupou o mesmo cargo solicitou que o Sr. Presidente se deixa-se de insinuações e que apresentasse provas dos comentários que está a tecer. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. António Nabais que ao ponderar sobre o assunto até concordava que fosse feita a auditoria. Até porque ficávamos todos mais descansados e para executivos futuros seria uma mais valia. Mas era da opinião que se devia esperar mais algum tempo. -----

----- O Sr. Arlindo Tavares lembrou que as contas de 2018 foram chumbadas e as contas de 2019 também. Agora mais grave porque foram chumbadas por unanimidade, e pelo próprio Partido Socialista que consegue chumbar as suas próprias contas de um executivo que é liderado pelo mesmo partido. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia voltou a referir que se devia aguardar mais um tempo. -----

----- O Sr. Arlindo Tavares referiu mais uma vez que, independentemente, dos bons resultados que se venham a verificar em 2021, referente às contas de 2020, não tem nada ver com a auditoria que está a pedir agora. Mas respeitava as opiniões de cada um. -----

----- Em relação à Assembleia, na próxima 6ª feira, o Presidente da Mesa da Assembleia referiu que ainda não tinha nenhuma documentação para enviar aos restantes membros. -

----- O Presidente da Junta pediu a palavra para esclarecer que tinha solicitado ao Presidente da Mesa uma mudança do dia da Assembleia, e o Presidente da Mesa disse que mesmo que não tivesse documentação iria marcar a Assembleia para o dia 18 de dezembro de 2020. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia esclareceu que recebeu um email do Presidente da Junta a solicitar a marcação das Assembleias para os dias 11,18 de dezembro e outra para o início do ano. Fez o edital para o dia 18, foi afixado e depois disto recebe um email do Presidente a pedir para mudar o dia da Assembleia. -----

----- O Sr. Arlindo Tavares perguntou ao Executivo para quando a documentação porque estamos a falar no orçamento. Se passar para janeiro não pode porque senão a Junta de Freguesia terá em duodécimos, até que o orçamento esteja aprovado. -----

----- No final, foi lida a ata em minuta pela segunda secretária da Assembleia, a Sra. Ana Margarida Ruela. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia colocou à aprovação a ata em minuta, a qual foi aprovada por unanimidade, com sete votos a favor. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão e eu  (Ana Cristina Duarte), primeira secretária da Mesa, redigi esta ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim e pelo Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

-----São Jacinto, 11 de dezembro de 2020. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



Carlos Manuel Paiva Galante

A primeira Secretária



Ana Cristina Duarte